

Research, Society and Development, v. 9, n. 2, e180921997, 2020
(CC BY 4.0) | ISSN 2525-3409 | DOI: <http://dx.doi.org/10.33448/rsd-v9i2.1977>

O currículo escolar e seus significados: o que pensam os professores do ensino médio?

The school curriculum and its meanings: what do high school teachers think?

El currículum escolar y sus significados: ¿qué piensan los profesores de secundaria?

Recebido: 03/11/2019 | Revisado: 04/11/2019 | Aceito: 02/12/2019 | Publicado: 11/12/2019

Paula Trajano de Araújo Alves

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-8762-4884>

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, Brasil

Email: paula.trajano15@gmail.com

Solonildo Almeida da Silva

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-5932-1106>

Instituto Federal do Ceará, Brasil

E-mail: solonildo@ifce.edu.br

Sandro César Silveira Jucá

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-8085-7543>

Instituto Federal do Ceará, Brasil

E-mail: sandrojuca@ifce.edu.br

Resumo

Este artigo apresenta resultados de uma pesquisa realizada com professores de uma escola pública cearense de Ensino Médio situada na região metropolitana de Fortaleza e objetivou discutir os conceitos e perspectivas de currículo que norteiam a atividade docente desses professores. Inserida na abordagem de pesquisa qualitativa, essa investigação utilizou como técnica questionário com perguntas abertas e fechadas, direcionadas a 12 professores, divididos entre 3 áreas do conhecimento: Linguagens e Códigos e suas tecnologias, Ciências Humanas e suas tecnologias e Matemática e suas tecnologias, tomando como referência teórica os estudos de Sacristan (2000), Saviane (2016) e Apple (2006). Como problemática central tem-se o seguinte questionamento: “Qual o conceito de currículo que norteia a prática pedagógica dos professores?”. Os resultados apontam que há variações no conceito de currículo escolar na visão dos professores e que, em geral, existe na escola um conceito de currículo referindo-se apenas à “grade” de disciplinas que a escola possui, ou seja, o que é ensinado aos alunos diariamente.

Palavras-chave: Educação; Currículo; Professor; Ensino Médio.

Abstract

This article presents the results of a research carried out with teachers of a public school in Ceará High School located in the metropolitan region of Fortaleza and aimed to discuss the concepts and perspectives of curriculum that guide the teaching activity of these teachers. Inserted in the qualitative research approach, this research used as a technique a questionnaire with open and closed questions, directed to 12 teachers, divided into 3 areas of knowledge: Languages and Codes and their technologies, Human Sciences and their technologies and Mathematics and their technologies, taking as theoretical reference the studies of Sacristan (2000), Saviane (2016) and Apple (2006). The central problem is the following question: "What is the concept of curriculum that guides the pedagogical practice of teachers?". The results indicate that there are variations in the concept of school curriculum in the teachers' view and that, in general, there is a concept of curriculum in the school referring only to the "grid" of subjects that the school has, that is, what is taught. to students daily.

Keywords: Education; Curriculum; Teacher; High school.

Resumen

Este artículo presenta los resultados de una investigación realizada con maestros de una escuela pública en la Escuela Secundaria ubicada en la región metropolitana de Fortaleza y tuvo como objetivo discutir los conceptos y perspectivas del plan de estudios que guían la actividad docente de estos maestros. Insertado en el enfoque de investigación cualitativa, esta investigación utilizó como técnica un cuestionario con preguntas abiertas y cerradas, dirigido a 12 docentes, dividido en 3 áreas de conocimiento: Idiomas y códigos y sus tecnologías, Ciencias humanas y sus tecnologías y Matemáticas y sus tecnologías, tomando como referencia teórica los estudios de Sacristán (2000), Saviane (2016) y Apple (2006). El problema central es la siguiente pregunta: "¿Cuál es el concepto de currículo que guía la práctica pedagógica de los docentes?". Los resultados muestran que existen variaciones en el concepto de currículum escolar en la visión de los maestros y que, en general, existe un concepto de currículo en la escuela que se refiere solo a el plan de estudios que tiene la escuela, es decir, lo que se enseña a los estudiantes diariamente.

Palabra clave: Educación; Currículum; Docente; Bachillerato.

1. Introdução

O currículo é parte fundamental do processo escolar. É a estratégia utilizada para transmitir ao estudante o conhecimento cultural acumulado pelo homem e sua organização é essencial para a escola atingir seus objetivos. Diante de toda essa importância, é relevante que a comunidade escolar entenda o que é currículo e quais suas relações com a sociedade, bem como as forças que regem o currículo, pois esse é o caminho para compreender esse tema complexo que compõe a escolarização. Portanto, levando em consideração a relevância desse tema para a educação, este artigo objetiva investigar qual conceito de currículo os professores do Ensino Médio têm e que, conseqüentemente, norteiam as suas práticas pedagógicas diárias. A pesquisa aconteceu com 12 professores de várias áreas do conhecimento (Linguagens e Códigos e suas tecnologias, Ciências Humanas e suas tecnologias, Ciências Exatas e suas tecnologias e Matemática e suas tecnologias) de uma escola que atende alunos com faixa etária de 15 a 60 anos, oferece Ensino Médio Regular e está situada na região metropolitana de Fortaleza/CE. É importante ressaltar que são objetivos específicos desse estudo investigar se as visões e perspectivas sobre currículo escolar mudam de acordo com a área de conhecimento do professor bem como saber, de maneira geral, como os professores compreendem os fins para os quais estão lecionando. Primeiramente serão apresentados alguns conceitos de currículo tendo como referenciais teóricos Sacristan (2000), Saviane (2016) e Apple (2006), em seguida serão tratados os dados coletados na pesquisa e, finalmente, tecidas as considerações finais.

2. Metodologia

Este trabalho trata-se de um estudo quali-quantitativo com o objetivo de investigar as percepções dos professores do Ensino Médio a respeito das concepções de currículo escolar que fundamentam as suas atividades docentes, classificando assim, quanto aos seus objetivos, como uma pesquisa exploratória. Em relação à metodologia utilizada, essa investigação utilizou como instrumentos de coleta o questionário impresso contendo perguntas abertas e fechadas e a entrevista estruturada, ambas direcionadas a 12 professores. Sobre o instrumento de entrevista estruturada, esse estudo considera o conceito de Gil (2008, p.113) ao defini-la como uma relação fixa de perguntas, possibilitando tratamento quantitativo dos dados. Esta pesquisa de campo foi realizada em uma escola pública cearense de Ensino Médio.

3. Currículo Escolar: perspectivas e significados

O currículo é um tema recorrente sempre quando se trata de educação, seu conceito é bem variado, mas ao referir-se à currículo escolar geralmente associa-se apenas ao conjunto de disciplinas que forma a matriz curricular da escola, porém ao se aprofundar nesse tema, logo chega-se à conclusão que currículo vai muito além dessa definição superficial. Especificamente sobre o tema currículo escolar, que é o assunto principal desta pesquisa, após um significativo aumento nas publicações de estudos sobre essa temática, o currículo ressignificou-se deixando de ser apenas mais um recurso educativo a ser seguido e se inserindo como um dos importantes e fundamentais eixos escolares que merece muito ser estudado. Segundo Sacristán (2000) a adoção do tema currículo pela legislação, pelas autoridades da educação e em geral no discurso sobre educação foi um dos fatores que contribuíram para o crescimento das publicações sobre currículo escolar. Dentre tantas definições para currículo escolar, destaca-se aqui o seguinte conceito de Saviane (2016) como ponto de partida para esse estudo:

[...] considerar o currículo como sendo o conjunto das atividades nucleares (incluído o material físico e humano a elas destinado) que se cumprem com vistas a determinado fim. Este pode ser considerado o conceito ampliado de currículo, pois, no que toca à escola, abrange todos os elementos a ela relacionados. (p. 55)

Sendo assim, segundo o autor, currículo é tudo que está relacionado à ação escolar, isto é, tudo que a escola usa para cumprir um determinado fim e isso engloba todos os recursos, estratégias e ações que a escola executa no dia a dia objetivando cumprir a sua função social, função esta que, por sua vez, segundo a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), Lei nº 9.394/96, “tem por finalidade o pleno desenvolvimento do educando, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho”.

Ainda sobre o conceito de currículo escolar, destaca-se aqui a definição dada por Sacristan (2000) ao referir-se ao currículo: “De tudo aquilo que sabemos e que, em tese, pode ser ensinado ou aprendido, o **currículo a ensinar** é uma seleção organizada dos conteúdos a aprender, os quais, por sua vez, regularão a prática didática que se desenvolve durante a escolaridade”. Sacristàn (2000, p.17, grifo do autor).

Isto é, trata-se do conjunto de saberes acumulados pela humanidade que são passíveis de serem ensinados ou aprendidos, é a proposta de organização dos conteúdos, proposta essa que é responsável por efetivar e regular todas as práticas docentes na escola. É importante ressaltar que assim como o Projeto Político Pedagógico (PPP) o currículo norteia as atividades pedagógicas da escola e a conduz para a efetivação dos seus objetivos.

É verdade que existe uma relação tênue entre educação e os poderes econômico, político e cultural, e atualmente no sistema educacional brasileiro isso está bastante evidente. Ao mesmo tempo que representam um mecanismo de manutenção do poder, as instituições de ensino, especialmente a escola pública, também enfrentam essa hegemonia cultural. Nesse sentido, Apple (2006) afirma:

Qualquer análise das maneiras pelas quais o poder desigual é reproduzido e discutido na sociedade não pode deixar de levar em conta a educação. As instituições de ensino representam um dos maiores mecanismos pelos quais o poder se mantém ou, então, é enfrentado. Essas instituições, e os modos sob os quais estão organizadas ou são controladas, relacionam-se integralmente às maneiras pelas quais determinadas pessoas têm acesso a recursos de ordem econômica e cultural e ao poder. Apple (2006, pág. 7)

Portanto, a educação (com todos os seus processos pedagógicos) também está a serviço da manutenção da hegemonia social predominante, isto é, um projeto educacional representa um mecanismo silencioso de conservação de poder, poder esse responsável, por exemplo, pela estratificação das classes sociais.

4. Resultados: as percepções dos professores

Se pensarmos em currículo escolar de maneira superficial e imediatista, certamente o definiremos simplesmente como “conjunto de disciplinas que o aluno estuda”, ainda mais quando se está “no chão da escola” onde muitas vezes, dada a dinâmica exaustiva e rotineira dos processos, o imediatismo das coisas as vezes prevalece. Além disso não é comum nas escolas a inclusão desse assunto na pauta de formação continuada dos professores, uma vez que o tema currículo não é assunto comum em reuniões pedagógicas ou momento de estudo entre os docentes; isso pode levar o professor a ter uma visão simplificada do conceito de currículo. Percebe-se a ocorrência desse fato no Quadro 1, apresentado a seguir, que mostra depoimentos de alguns professores ao serem questionados sobre “o que é currículo escolar”:

Quadro 1. Respostas sobre a pergunta “O que é currículo escolar?”

Professor	Resposta
Professor 2	“Conjunto de disciplinas pré-determinadas a serem ensinadas aos alunos.”
Professor 3	“grade norteadora de todo o processo educacional de uma escola”.
Professor 4	“Grupo de conteúdos estudados durante um período de educação”.

Professor 5	“Conjunto de conteúdos específicos (incluindo a parte social do aluno) que determina as disciplinas que o aluno irá cursar”.
Professor 8	“Nosso guia de conteúdos”.
Professor 10	“A grade de disciplinas com conteúdos organizados para cada série”.
Professor 12	“É a grade de conteúdo específico que determinará o que seu aluno irá estudar durante sua permanência na escola.”

Fonte: Quadro elaborado pelos autores de acordo com respostas dos professores entrevistados.

Fica evidente, através do Quadro 1 apresentado acima, na resposta da maioria dos professores uma visão sobre currículo escolar quando associam-o, por exemplo, apenas ao conjunto de disciplinas que são ensinadas aos alunos ou a “grade” de conteúdos, fica claro através dessas falas a associação direta de currículo à conteúdos. Isso pode afetar toda a reflexão sobre a complexidade que envolve os fins da educação porque na prática pedagógica o professor pode considerar o ensino de conteúdos como sendo o principal objetivo da escola ou do currículo, Sacristan (2000, pág. 24) confirma essa ideia ao afirmar que “é preciso evitar a sinédoque de fazer do ensino de conteúdos a única meta das escolas, [...] as funções da educação escolarizada são mais amplos do que aquilo que normalmente se reconhece como os conteúdos do currículo”.

A escola deve ter o cuidado para não tornar-se apenas conteudista, pois assim sendo, é inevitável que seu principal fim seja preparar os alunos para os testes e avaliações que mediriam a aprendizagem apenas de conteúdos e esse jamais deve ser o objetivo principal da escola, é preciso enfrentar e resistir esse furor avaliativo que permeia a educação brasileira atualmente. Além disso, relacionar o currículo apenas como matriz de conteúdos desconsidera todas as forças reguladoras que o moldam e é muito importante que todos os professores estejam cientes para qual projeto político educacional estão trabalhando.

É importante destacar também que, assim como apresentará o Quadro 2 logo a seguir, nem todos os professores pesquisados associaram currículo escolar apenas a matriz de conteúdos, alguns compreendem currículo de uma forma mais ampla. Eis as respostas de alguns professores:

Quadro 2. Respostas sobre a pergunta “O que é currículo escolar?”

Professor	Respostas
Professor 1	“É a forma como a escola organiza suas ações. É como está distribuído

	os diferentes papéis da escola.”
Professor 6	“É o instrumento norteador das práticas pedagógicas e didáticas ocorridas no contexto escolar, juntamente com o Projeto Político Pedagógico, seja ele formal, real ou oculto.”
Professor 9	“Significa caminho. Portanto, representa uma proposta de organização de uma trajetória de escolarização envolvendo conteúdo estudado.”
Professor 11	“É o conjunto de disciplinas, saberes, conhecimentos latentes e manifestos presentes na rotina/cotidiano pedagógico/escolar e que participa da relação professor/aluno.”

Fonte: Quadro elaborado pela autora de acordo com as respostas dos professores entrevistados.

Pelas respostas listadas acima é possível perceber que o conceito de currículo escolar, para alguns professores, torna-se mais amplo, pois há inclusive uma associação do currículo à Projeto Político Pedagógico indicando o caráter político que o currículo possui, além disso, algumas respostas definem currículo como “caminho” e “instrumento norteador” apontando-o, assim, como sendo um direcionamento pedagógico que fundamenta as ações na escola.

Ao ser indagado sobre o que ou quem determina o currículo (item “1.b” do questionário aplicado aos professores) as respostas mais comuns remetem a “MEC”, “Diretor”, “Coordenação”, “BNCC” e “SEDUC”, indicando uma visão superficial das concepções de currículo e, conseqüentemente, desconsiderando as forças sociais mais amplas que o envolvem. Eis as respostas dadas por alguns professores ao serem indagados sobre o que ou quem determina o currículo de uma escola:

“O currículo formal é determinado pela SEDUC/CE, seguindo as orientações das políticas federais, encampadas pelo Ministério da Educação (MEC). O currículo oculto é determinado pela formação individual dos docentes e suas experiências sociais e profissionais. Já o currículo real acontece na prática dos outros dois”. (Professor 6)

“As necessidades sociais, culturais e históricas e a formalização desses saberes e conhecimentos refletidos em disciplinas via instituições sociais representativas”. (Professor 11)

“O ideal deveria ser a comunidade escolar determinar o currículo, mas na prática é uma diretriz governamental”. (Professor 4)

Percebe-se, portanto, uma variedade de significados e perspectivas que os professores têm sobre currículo escolar. O primeiro depoimento apresenta uma perspectiva mais ampla sobre o currículo evidenciando o caráter complexo que esse tema possui, inclusive diferenciando o currículo oculto, formal e real; já o segundo depoimento afirma que o

currículo é determinado pela sociedade através de suas “necessidades sociais, culturais e históricas”, indicando que o currículo é adaptado ao contexto social em que está inserido. Já o último depoimento de certa forma contradiz o anterior pois deixa bem claro que não é a comunidade que determina o currículo mas sim o governo. Eis o Quadro 3 que resume as respostas dadas pelos professores segundo as perguntas que foram feitas:

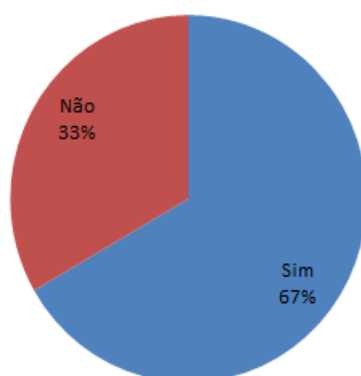
Quadro 3. A organização do currículo escolar e sua relação com a LDB.

Pergunta nº 3: Você já refletiu porque o currículo da sua escola está organizado de tal forma?	
SIM	8
NÃO	4
Pergunta nº 4: Segundo a LDB a educação brasileira “tem por finalidade o pleno desenvolvimento do educando, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho” você acredita que o currículo da sua escola funciona para esse fim?	
SIM	7
NÃO	5

Fonte: Quadro elaborado pela autora de acordo com as respostas dos professores.

Sendo assim é possível observar, de acordo com o Quadro 3 apresentado acima, que na primeira pergunta houve quase unanimidade na resposta mostrando que há sim uma conscientização sobre a organização do currículo da escola, já na segunda pergunta as respostas foram mais variadas sobre o currículo cumprir ou não o que está proposto na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional no tocante a finalidade da educação brasileira. Em termos percentuais, ilustrados através do Gráfico 1 apresentada a seguir, as respostas dos professores agrupam-se da seguinte forma:

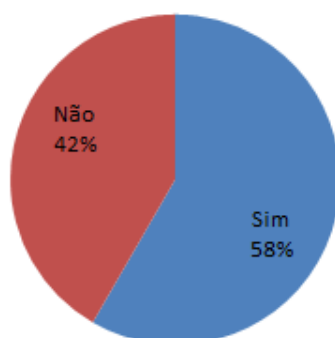
Gráfico 1. Já refletiram sobre a organização do currículo.



Fonte: Gráfico elaborada pela autora de acordo com a pesquisa realizada.

Já a figura abaixo resume as respostas dos professores ao serem questionados sobre a relação entre o currículo da escola onde lecionam e sua afinidade com os princípios da LDB ao definir que a educação brasileira “*tem por finalidade o pleno desenvolvimento do educando, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho*”. Eis o Gráfico 2 que apresenta em termos percentuais as respostas dos professores:

Gráfico 2. Acreditam que o currículo escolar está de acordo com a finalidade da educação proposta na LDB.



Fonte: Gráfico elaborada pela autora de acordo com a pesquisa realizada.

Sendo assim, de acordo com o Gráfico 2 a maioria dos professores entrevistados, mais precisamente 58%, acreditam que o currículo da sua escola está de acordo com a finalidade proposta na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional ao definir que a educação brasileira “*tem por finalidade o pleno desenvolvimento do educando, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho*”. É importante registrar também

que, nessa mesma escola, 42% dos 12 professores pesquisados consideram que o currículo não está de acordo com essa finalidade da LDB.

5. Considerações Finais

Os significados e perspectivas sobre currículo são bem variadas. Diante da diversidade de conceitos encontrados ainda é possível concluir que de maneira geral o currículo escolar é entendido como apenas sendo composto pela grade de disciplinas que se ensina diariamente na escola, talvez seja possível atribuir isso também à falta de aprofundamento nos estudos sobre currículo que ocorre na formação de professores na universidade. Mesmo se propondo a “formar” o estudante para ensinar, os cursos de licenciatura e graduação, de maneira geral, deixam uma lacuna referente ao estudo das partes que compõem o processo de ensino; além disso mesmo na escola não se discute e muito menos se estuda sobre o tema currículo escolar, embora ele seja o que move a escola e o que a torna “viva”, as reflexões sobre currículo são inexistentes na rotina das escolas. Sobre essa redução da compreensão sobre o currículo, Apple (2006, p. 41) afirma que “está relacionada à tecnização da vida nas economias industriais avançadas”. É importante ressaltar que até mesmo avaliação que parece ser assunto recorrente nas escolas, na verdade é discutido apenas de forma imediatista e superficial, pois se aprofundassem a discussão em avaliação certamente chegariam em currículo, uma vez que essas partes caminham lado a lado no processo de ensino.

Perceber o currículo relacionando-o apenas as disciplinas e conteúdos que se ensina despreza toda a complexidade que o envolve e quando isso acontece é perdida uma ótima oportunidade de enfrentar e resistir às investidas da reprodução ideológica que fundamenta o currículo escolar e mantém um poder oculto de dominação social. É importante que esteja claro para os professores que o currículo também é uma forma de dominação social e manutenção da hegemonia social vigente e para isso, ampliar o significado de currículo é o primeiro passo.

É fundamental que toda a comunidade escolar (e isso deve começar primeiro pelos docentes e gestores da escola) saiba como e porque o currículo escolar organiza-se de determinada forma, ou seja, é crucial para o processo de educação e de ensino que todos saibam como o currículo é determinado e busquem cada vez mais respostas, ultrapassando a perspectiva de que “é o governo” que define o currículo (essa de maneira geral foi a resposta mais recorrente entre os professores ao serem indagados sobre o que determina o currículo de

uma escola) é preciso que se reflita porque “o governo” organiza o currículo daquela forma, ou ainda a quem interessa que o currículo continue determinada forma. Apple (2006, p.7), sobre a relação entre estado e currículo, afirma que “pelo fato de a educação ser, em geral, parte da esfera pública e regulada pelo estado, [...] em muitos países se questiona seriamente o quanto o estado está ou não organizado o suficiente para trazer benefícios a maioria de seus cidadãos”.

Embora esse assunto seja tema de vários estudos e pesquisas brasileiras no campo da educação no “chão da escola” ainda há muito o que se discutir e aprender. É indispensável que o tema currículo seja pauta de reuniões de professores bem como assunto a ser discutido e analisado também com alunos, afinal de contas eles também participam ativamente do processo de ensino e se o currículo é feito objetivando atingi-los, eles tem que ser ouvidos e levados em consideração nessas devidas reflexões. Consta-se através dessa pesquisa que, nesse caso, a área de conhecimento a qual ele pertence na escola não determina o seu conceito de currículo, porém, é importante destacar que foi percebida uma amplitude maior no conceito de currículo por parte dos professores que possuem pós-graduação, pois vieram deles as respostas que ampliavam a definição de currículo e suas relações com a sociedade. Portanto, de maneira geral os professores acreditam que estão trabalhando para formar cidadãos éticos e qualificados para o trabalho e isso certamente fundamenta as suas práticas docentes trazendo, acima de tudo, um sentido para o seu trabalho cotidiano.

Dentro dessa mesma temática de pesquisa seria também é muito interessante analisar as percepções dos gestores escolares sobre currículo, uma vez que subtede-se que eles têm uma visão ampliada do sistema educacional e portanto, de currículo mas é interessante constatar essa hipótese através de pesquisas. Poderia-se ainda comparar o entendimento de currículo para professores e gestores escolares para assim perceber se há diferença de pensamento conceitual sobre currículo escolar.

Referências

Apple, M.W. (2006). *Ideologia e currículo*. 3.ed. Porto Alegre: Artmed.

Brasil. *Lei nº 9.394 de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional*. Diário Oficial da República Federativa do Brasil, Poder Executivo, Brasília, DF, 21 de dezembro de 1996.

Goodson, I. F.(1995). *Currículo: teoria e história*, Petrópolis: Vozes.

Gil, A.C.(2008). *Métodos e técnicas de pesquisa social*. 6.ed. São Paulo: Atlas.

Pereira, A.S. et al. (2018). *Metodologia da pesquisa científica*. [e-book]. Santa Maria. Ed. UAB/NTE/UFSM. Disponível em: https://repositorio.ufsm.br/bitstream/handle/1/15824/Lic_Computacao_Metodologia-Pesquisa-Cientifica.pdf?sequence=1. Acesso em: 01 dez. 2019.

Sacristán, J. G.(2000) *Currículo: uma reflexão sobre a prática*. Porto Alegre: Artes Médicas.

Saul, A. M.(2007) *Avaliação emancipatória: desafio à teoria e à prática de avaliação e reformulação de currículo*. 7. ed. São Paulo: Cortez, 2007.

Sousa, L.A., Junior, J.A.F.P. & Silva, S.A. (2019) *Avaliação Educacional e Formação de Professores*. 1.ed. Curitiba. CRV.

Porcentagem de contribuição de cada autor no manuscrito

Paula Trajano de Araújo Alves –80%

Solonildo Almeida da Silva – 15%

Sandro César Silveira Jucá – 05%